

# AGIR COM AS EMPRESAS PARA A INCLUSÃO

EMPREGO APOIADO

Estudo Custo-Benefício  
do Emprego Apoiado para as Empresas



**nautilus**

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O emprego apoiado tem como missão apoiar as pessoas que se encontram numa situação de desvantagem a obterem e manterem um emprego da sua escolha no mercado de trabalho e a progredir na sua carreira profissional, bem como apoiar as empresas nos seus processos de contratação e inclusão de pessoas em situação de desvantagem.

Esta investigação teve como objectivo aferir os custos e benefícios que resultam para as empresas da contratação de pessoas em situação de desvantagem, no âmbito do emprego apoiado. Entende-se por pessoas em situação de desvantagem, todas as que, por razões de deficiência, doença mental, etnia, violência doméstica e outras, apresentam dificuldades acrescidas em obter um emprego remunerado no mercado normal de trabalho, muitas vezes associadas à falta de suportes estruturados nas empresas e na comunidade, bem como a factores de discriminação social.

Com este estudo pretendeu-se conhecer a perspectiva das empresas sobre vários aspectos relacionados com a inclusão de trabalhadores/as em emprego apoiado, nomeadamente a sua produtividade, desempenho profissional, formação, supervisão dos/as trabalhadores/as em contexto de trabalho, custos ou benefícios económicos adicionais, impactos da integração nos/as outros/as trabalhadores/as e clientes, entre outras dimensões da responsabilidade social das empresas.

Pretendeu-se igualmente aferir os benefícios do emprego, na perspectiva dos/as trabalhadores/as em emprego apoiado, inseridos/as nas empresas, nomeadamente conhecer o nível de satisfação com as suas situações profissionais; as funções e condições de trabalho, relação com colegas e supervisores/as, apoio dos serviços de emprego apoiado, apoio das empresas, possibilidades de progressão na carreira e ainda sobre os impactos da integração profissional na sua vida pessoal e familiar.

Uma das principais evidências do estudo é o balanço entre custos e benefícios da inserção profissional, na perspectiva das empresas, resultar positivo, com 56% dos/as empresários/as referindo que os benefícios excedem os custos e 40% referindo que os custos e benefícios são equivalentes. Os resultados do estudo apontam para que, em média, as empresas obtêm um retorno financeiro anual de 1.763€ por trabalhador/a em emprego apoiado. Por outro lado, os/as empresários/as referem altos níveis de satisfação para com os/as seus/suas trabalhadores/as em emprego apoiado e que obtêm igualmente um retorno positivo ao nível da sua organização e equipas de trabalho, bem como de responsabilidade social.

Por seu lado, os/as trabalhadores/as, em emprego apoiado que participaram no estudo mostraram níveis elevados de satisfação com as suas situações profissionais e com os suportes disponibilizados, referindo também os benefícios resultantes para a sua vida pessoal e familiar.

O presente relatório inicia-se com um breve enquadramento do modelo de emprego apoiado, onde se faz referência aos seus princípios fundamentais e à sua metodologia de inserção e suporte. Neste enquadramento são apresentados os resultados de alguns estudos sobre o custo-benefício do emprego apoiado, quer para as empresas, quer para os/as trabalhadores/as inseridos/as com base nessa metodologia de suporte.

A segunda parte do relatório, inicia-se com uma explicação sobre a metodologia adoptada para a realização do estudo, seguida da apresentação e discussão dos resultados obtidos.

**Palavras-Chave:** Emprego Apoiado, Custos e Benefícios; Diversidade; Responsabilidade Social das Empresas; Integração Profissional.



## INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado no âmbito do Projecto Nautilus, da Iniciativa Comunitária EQUAL. O projecto Nautilus foi desenvolvido por uma parceria constituída por dez entidades, onde se incluem:

a AEIPS – Associação para o Estudo e Integração Psicossocial; a AMCV – Associação de Mulheres Contra a Violência; a ACMJ – Associação Cultural Moinho da Juventude; a APEA – Associação Portuguesa de Emprego Apoiado; a AIP – Associação Industrial Portuguesa; a AERLIS – Associação Empresarial da Região de Lisboa; a Publicampaign; o Município do Montijo; a Rumo, CRL e o Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos.

O emprego apoiado consiste numa metodologia de suporte à inserção profissional, em contexto empresarial (ou de qualquer entidade empregadora), de pessoas em situação de desvantagem.

Segundo o modelo de emprego apoiado (hoje em dia difundido por muitos países), o sucesso da referida inserção depende de diversos factores, nomeadamente do desenvolvimento e aplicação eficaz de suportes adequados e inclusivos e do trabalho em parceria dos/as técnicos/as de emprego apoiado (das entidades técnicas de inserção), dos/as tutores/as das entidades empregadoras e das próprias pessoas que participam activamente nas escolhas do seu próprio projecto de inserção profissional.

Numa altura em que o modelo de emprego apoiado já passou por diferentes fases do seu apuramento, alargamento a públicos diversificados, e disseminação a nível nacional, foi entendido acrescentar aos instrumentos disponíveis um estudo relativo ao custo/benefício das situações concretas de inserção, a fim de dar maior visibilidade a esta metodologia de inserção profissional e disseminar os benefícios do emprego apoiado junto dos/as empregadores/as, numa perspectiva de produtividade. Muitos outros estudos, já realizados, apontam para

resultados positivos dos programas de emprego apoiado, em comparação com outros programas de inserção profissional, em particular com o emprego protegido. Outros estudos salientam a satisfação e os benefícios do emprego apoiado para as pessoas em situação de desvantagem e suas famílias. No entanto, pouco se tinha investigado sobre a perspectiva das empresas em relação ao emprego apoiado.

Tendo em conta que as empresas são *stakeholders* fundamentais no emprego apoiado, considerámos muito relevante a realização de um estudo sobre o custo-benefício do emprego apoiado, em Portugal, sobretudo pelo seu aspecto inovador em se centrar na perspectiva das entidades empregadoras.

Este estudo foi concebido, estruturado e operacionalizado por um grupo de investigação, constituído por representantes de várias organizações de emprego apoiado e por associações empresariais da parceria Nautilus, tendo-se procurado uma adaptação aos contextos e aos parâmetros nacionais enquadradores do universo laboral.

O estudo custo-benefício contou ainda com a cooperação e consultoria de Prof. Doutor Stephen Beyer, da Universidade de Cardiff (Reino Unido) que tem realizado vários estudos sobre o custo-benefício e custo-eficiência dos programas de emprego apoiado.

A parceria do projecto Nautilus agradece a colaboração de todas as empresas e pessoas em emprego apoiado que participaram no estudo, bem como de todos/as os/as técnicos/as das diferentes entidades que possibilitaram a sua concretização.

Pensamos que o presente estudo constitui um passo importante para o processo de disseminação do emprego apoiado, para as entidades empregadoras (interessadas na optimização da gestão dos seus recursos humanos/competitividade) e, finalmente, para as pessoas em situação de desvantagem.